PROJECTO DE ROQUETTE FOI UM SUCESSO NA FORMAÇÃO

O projecto Roquette falhou. A frase, de tantas vezes repetida, em especial, durante a transição de poder de António Dias da Cunha para Filipe Soares Franco, tornou-se uma verdade absoluta. Inatacável.

A ideia é, no entanto, redutora, já que o plano idealizado pelo neto do fundador do clube era composto por diversas vertentes. A empresarial/imobiliária, que falhou por completo, conduzindo à alienação do património, para fazer face ao passivo acumulado. A desportiva, adiada, já que até hoje foi impossível cumprir o sonho de três campeonatos em cada cinco anos. E a da formação, que, com o passar dos anos, tem assumido cada vez maior importância. Ao ponto de, esta temporada, o Sporting ter terminado um jogo da Liga dos Campeões – com o Barcelona – com oito elementos oriundos das suas escolas.

Com efeito, uma das premissas do projecto Roquette era fabricar “em casa” talentos suficientes para ajudar a equilibrar as contas do clube e, simultaneamente, alimentar a principal equipa de futebol. Salvaguardados alguns desvios a esta estratégia, o clube de Alvalade tem conseguido exportar atletas de qualidade, como Nani ou Cristiano Ronaldo; guardar para si elementos de elevado nível técnico, como João Moutinho ou Miguel Veloso; e ainda, por ironia do destino, libertar jogadores que deixaram marca nos principais opositores, como Simão Sabrosa (Benfica) ou Ricardo Quaresma (FC Porto).

In www.record.pt